



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS PARTICIPANTES DO PNAIC

Autores: GEISA MAGELA VELOSO, CECIDIA BARRETO ALMEIDA, EDILEIA ALVES MENDES SOUZA, CLAUDIA APARECIDA FERREIRA MACHADO, RAILMA CARDOSO CARDOSO MARINHO, URSULA ADELAIDE DE LELIS

1. Introdução

O estudo **1** situa-se no âmbito da alfabetização e do letramento, campo de estudos em que se faz presente um conjunto de questões, problemas, desafios. Da perspectiva histórica, estima-se que, no Brasil, pouco antes da Independência, no ano de 1820, apenas 0,20% da população era alfabetizada, enquanto que, no primeiro censo nacional, realizado em 1872, o índice de alfabetizados era de apenas 17,7% entre pessoas de cinco anos e mais (CEALE/UFGM/SEEMG, 2003). Com a Proclamação da República, intelectuais brasileiros empreendem a luta pela escolarização e alfabetização, compreendidas como elemento essencial ao desenvolvimento. No entanto, os problemas com o analfabetismo persistiram. Conforme Soares (1996), nas décadas de 1960-1970, os índices de reprovação na 1ª série eram superiores a 50% das crianças, que eram retidas em sua escolaridade por não terem aprendido a ler e escrever. Hoje, o fracasso escolar ganha visibilidade nas avaliações sistêmicas, que indicam baixos desempenhos dos estudantes brasileiros, sobretudo nas áreas de leitura e de escrita.

Em um contexto em que a alfabetização ainda se constitui como um problema não equacionado, o letramento amplia o debate e se apresenta como questão mais recente a ser enfrentada pela escola. Soares (1998, 2003) entende que o letramento seja a condição do indivíduo especialmente capaz de ler e escrever, que desenvolveu habilidades para fazer uso das habilidades de leitura e escrita no contexto social. Este é um contexto em que Rojo (2009) afirma que, possibilitar condições para que os alunos possam participar das várias práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita, de maneira ética e democrática, deva se constituir como um dos objetivos principais da escola.

Para fazer frente aos problemas, em 2013, o Ministério da Educação propôs o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/PACTO), cujas ações de formação de professores foram desenvolvidas em parceria com universidades públicas brasileiras, que atuaram junto às escolas municipais e estaduais, visando ao desenvolvimento profissional dos professores alfabetizadores e a construção de condições para a plena alfabetização de todas as crianças, até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano de escolaridade (BRASIL, 2012).

O estudo tem por objetivo discutir a incidência do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na estabilização ou transformação de concepções e práticas docentes de alfabetização e letramento.

2. Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido por uma abordagem de cunho qualitativo e orientou-se pela seguinte pergunta: Em que medida os processos de formação do PNAIC incidiram sobre as concepções de professoras, estabilizando-as ou transformando-as? Para responder a esta indagação, foram coletados dados por meio de questionário, aplicado a professores de 119 municípios participantes da formação desenvolvida no âmbito do PNAIC, nos meses de novembro e dezembro de 2015. Dados os limites desta comunicação, foi delimitado o escopo das análises aos posicionamentos apresentados em questão aberta, em que os 1002 sujeitos participantes foram solicitados a falar sobre as suas concepções de alfabetização e de letramento, antes e depois de participarem do Programa.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

3. Resultados e discussão

Entende-se que a formação continuada de professores se constitua como processo de desenvolvimento profissional, com possibilidade de promover a revisão conceitual e o aprimoramento dos saberes teórico-práticos, também podendo conduzir à percepção de instrumentos para melhoria da prática docente e a mudanças em seu fazer docente.

Em nosso estudo, a análise dos posicionamentos das professoras revela uma grande diversidade de saberes – de concepções ainda um tanto limitadas e não teoricamente informadas, passando por ideias e práticas mais tradicionais, que compõem um certo senso comum pedagógico, chegando às concepções mais estruturadas e sinalizadoras de mudanças no ofício do alfabetizador. Para ilustrar esses posicionamentos, transcrevemos algumas respostas das professoras.

Por uma lógica mais limitada, a conceituação apresentada a seguir indica uma construção baseada na significação atribuída às palavras alfabeto e letra, não estabelecendo uma discussão sobre os reais sentidos que estas expressões devem assumir no espaço da escola e das práticas docentes. Assim, em sua elaboração conceitual, a professora considera que “alfabetização relacionava-se ao alfabeto e letramento ao conhecimento das letras” (PROFESSORA DA Rede Municipal. Questionário aplicado em novembro/dezembro/2015).

Este é um posicionamento conceptual limitado, que não se coaduna com as teorizações e proposições do PNAIC. No âmbito do material de formação do PNAIC, Albuquerque (2012, p. 19-20) toma conceituações propostas por Soares (1998) para indicar a abordagem adotada pelo programa. “O primeiro [conceito de alfabetização] corresponderia à ação de ensinar/aprender a ler e a escrever, enquanto o segundo [conceito de letramento] seria considerado como o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

Pela perspectiva de ampliação de suas referências teóricas, identificamos professoras que sinalizam para a superação de concepções estritamente orientadas para a decifração do sistema de escrita alfabético, cujas práticas implicam que estas superaram a fragmentação nos processos de ensino, assumindo posicionamentos que lhes possibilitam compreender a alfabetização e o letramento como práticas complementares e indissociáveis.

Alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da escrita, e letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita (PROFESSORA DA Rede Municipal. Questionário aplicado em novembro/dezembro/2015).

Alfabetizar letrando não é só ensinar a ler e escrever, mas também levar o aluno a ter conhecimento de diversos gêneros textuais e formas de escrever (PROFESSORA DA Rede Municipal. Questionário aplicado em novembro/dezembro/2015).

Ainda nos discursos das professoras participantes de nosso estudo, foi possível perceber que esta lógica mais ampla de compreensão dos sentidos possíveis para a alfabetização e o letramento se construiu a partir dos processos de formação do PNAIC:

Eu acreditava que seria simplesmente ler e escrever. [A partir dos processos de formação], percebi que alfabetização e letramento vão além do ler e escrever, a criança deve ser capaz de ler, escrever textos com coerência e reconhecer usos e funções sociais da escrita, ler o mundo e letrar-se (PROFESSORA DA Rede Municipal. Questionário aplicado em novembro/dezembro/2015).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Na alfabetização, a criança precisava dominar o sistema alfabético, o que demandava que o professor trabalhasse explicitamente com as relações entre grafemas e fonemas. A partir dos processos de formação, percebo que o aprendiz precisa avançar rumo a uma alfabetização em sentido amplo, que supõe não somente a aprendizagem do sistema de escrita, mas também os conhecimentos sobre as práticas, usos e funções da leitura e escrita, o que implica o trabalho com todos os conteúdos curriculares e em todo o processo do ciclo de alfabetização (PROFESSORA DA Rede Municipal. Questionário aplicado em novembro/dezembro/2015).

Tais concepções se alinham com defesas propostas pelo PNAIC que, com Soares (1998), entende alfabetizar e letrar como duas ações distintas e indissociáveis. A autora defende que o ideal seria a organização de práticas para alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais de uso efetivo da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

4. Considerações Finais

Ao discutir concepções docentes sobre alfabetização e letramento, constatamos que entre os sujeitos participantes do estudo há uma grande diversidade conceptual. Em certa medida, algumas destas concepções se mostraram bastante limitadoras ou mesmo equivocadas. Os limites conceptuais se associam ao ensino da leitura e escrita compreendido como decodificação, apoiado em metodologias tradicionais e fragmentadoras da linguagem. Por outro lado, o estudo indica que a participação das professoras nos processos de formação do PNAIC incidiu sobre concepções e práticas, gerando saberes e fazeres teoricamente informados sobre alfabetização e letramento.

5. Agradecimento: O estudo contou com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), a quem agradecemos.

6. Referências

- ALBUQUERQUE, Eliane Borges Correa de. Concepções de alfabetização: o que ensinar no ciclo de alfabetização. In. BRASIL/MEC. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Currículo na alfabetização – concepções e princípios. Brasília. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica – SEB. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Ano 1. Unidade 1. 2012.
- BRASIL/MEC. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Apresentação. Brasília. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica – SEB. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Ano 1. Unidade 1. 2012.
- CEALE/UFMG/MINAS GERAIS. **Ciclo Inicial de Alfabetização**/Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003. 26 p. (Coleção: Orientações para a Organização do Ciclo Inicial de Alfabetização; Volume 1)
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Contexto, 1996.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

[1] Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes Número do Parecer: 648.892 em 15/05/2014